



# CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA**

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA**

**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 44ª  
(QUADRAGÉSIMA QUARTA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,**

**EM 28 DE MAIO DE 2008.**

24  
176  
100 *audas*

*Publicação contida no DCL nº 106 de 19/06/08*  
*Revisora: [assinatura]* Matrícula: 1173437

**ATA SUCINTA DA 44ª SESSÃO ORDINÁRIA, DE 28 DE MAIO DE 2008.**

Revisora: \_\_\_\_\_ Chefe do Setor: \_\_\_\_\_ (//)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	1

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Reguffe a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	2

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº102, de 13/06/2008, juntamente com a ata sucinta da 44ª Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

**LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS**  
**5ª LEGISLATURA - 2ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2007/2010**

DEPUTADO (A)	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
BATISTA DAS COOPERATIVAS - PRP	X		
BENÍCIO TAVARES - PMDB	X		
BERINALDO PONTES - PP	X		
BISPO RENATO - PR	X		
BRUNELLI - DEM		X	
CABO PATRÍCIO - PT	X		
CHICO LEITE - PT	X		
CRISTIANO ARAÚJO - PTB		X	
DOUTOR CHARLES - PTB		X	
ÉRIKA KOKAY - PT		X	
EURIDES BRITO - PMDB	X		
JAQUELINE RORIZ - PSDB	X		
LEONARDO PRUDENTE - DEM		X	
LUZIA DE PAULA - PSL	X		
MILTON BARBOSA - PSDB	X		
PAULO RORIZ - DEM	X		
PAULO TADEU - PT		X	
PEDRO DO OVO - PMN		X	
RAAD MASSOUH - DEM		X	
REGUFFE - PDT	X		
ROGÉRIO ULYSSES - PSB		X	
RÔNEY NEMER - PMDB		X	
WILSON LIMA - PR	X		
ALÍRIO NETO - PPS	X		
TOTAL	14	10	

  
SECRETÁRIO DEPUTADO (A)

REGUFFE



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	3

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Estão presentes 14 Deputados, havendo, portanto, *quorum* regimental.

Esta Presidência informa que o Deputado Dr. Charles encontra-se ausente por motivo de viagem a serviço.

Dá-se início ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Foi distribuído um adendo à Ordem do Dia para a Sessão Ordinária de hoje, 28 de maio de 2008, que inclui como Item nº 2 da Ordem do Dia o seguinte, renumerando-se os demais. Item nº 2: discussão e votação, em 2º turno, do Projeto de Lei nº 817, de 2008, de autoria do Poder Executivo, que “cria a Região Administrativa que especifica e dá outras providências”.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, imprensa aqui presente, moradores da Asa Sul que estão na galeria lutando pelos seus direitos, protestando contra a colocação e a legalização de comércio nas quadras 700, que são exclusivamente residenciais.

Eu queria falar nesta tarde a respeito da elevada carga tributária que se paga neste país. Infelizmente, o Governo do Sr. Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que foi um operário – e digo “foi” porque é passado –, quer agora ressuscitar a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira, a antiga CPMF, com outro nome. Eu considero isso um verdadeiro absurdo! Um verdadeiro escárnio com o contribuinte honesto desse país.

Eu até admito a CPMF no valor de 0,01% apenas para se evitar a sonegação, para que se tenha um controle sobre a movimentação bancária neste país, mas isso que querem ressuscitar é um assalto ao contribuinte honesto deste país!

O Brasil será o único País do mundo onde a pessoa, para tirar o seu salário do banco, além do imposto de renda, ainda terá de pagar um pedágio ao Governo. Acho que um governo responsável não pode gastar mais do que arrecada, mas um governo não precisa ter o superávit que este tem. Superávit para quê? Para aumentar as reservas Internacionais para um momento de crise, para um ataque especulativo na moeda? Ora, as reservas internacionais já são por demais demasiadas – desculpem-me a redundância.

O brasileiro trabalha quatro meses e 27 dias do ano apenas para pagar impostos; o brasileiro paga 40,51% de sua renda bruta em impostos! A expectativa



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	4

de vida do brasileiro é de 72,3 anos; desses, 29,29 anos são gastos no pagamento de tributos. Isso, para mim, é um absurdo!

Nós, que temos consciência de nossa responsabilidade, temos que lutar por uma queda da arrecadação tributária, por uma carga tributária menor. Aliás, existem muitas pessoas que defendem o pobre na vida pública, e eu acho que deve ser defendido. Vou defendê-lo, mas vou defender a classe média também, que não tem quem a defenda! A classe média paga um imposto de renda caríssimo! E não paga só para o Governo Federal, para o Governo local também. O IPTU, no ano passado, aumentou, sob meu protesto e meu voto contrário, mais do que o triplo da inflação do período. O INPC, no ano passado, foi de 5,15%, e o aumento do IPTU foi de 16,58%!

Isso é um assalto ao contribuinte do Distrito Federal! Age como o Governo Federal, que quer assaltar o contribuinte do País. E não há quem defenda o contribuinte. Há quem defenda categorias profissionais, corporações. O corporativismo permeia a política brasileira e não há quem defenda aquele que paga altos impostos, sem receber serviços públicos de qualidade. Os contribuintes brasileiros deveriam pagar muito menos do que pagam.

Quero encerrar meu discurso desta tribuna, embora tema que o resultado prático dele será praticamente nulo. Pelo menos faço a minha parte: defendo a redução brutal da carga tributária deste país e desta cidade. O que o contribuinte paga de impostos e os serviços públicos que recebe por eles é uma vergonha, é um absurdo. É inaceitável nosso país ter a carga tributária que tem.

Por último, quero me solidarizar, mais uma vez, com os moradores das quadras 700 que lutam por uma coisa óbvia: que não haja comércio naquele local. Se é uma área exclusivamente residencial, que lá existam apenas residências. Isso me parece o óbvio. Simples e óbvio.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria me solidarizar com o Deputado Reguffe, quando defendeu uma carga tributária menor. É de fundamental importância lutarmos pela redução de impostos neste país.

Aproveito este momento também para justificar a ausência do Deputado Leonardo Prudente, nosso Líder nesta Casa, hoje e amanhã, pois S.Exa. encontra-se em missão oficial em Montevideu, no Uruguai, juntamente com o Deputado Dr. Charles. Um organismo internacional os convidou e, por isso, hoje e amanhã S.Exas. não estarão conosco.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	5

Como Vice-Líder, interinamente, desempenharei a função de Líder do Governo. Portanto, solicito a V.Exa. a suspensão da sessão neste momento para discutirmos a pauta de votação. Tive a oportunidade de convidar os membros do Colégio de Líderes para uma reunião às 14h. Somente o Deputado Benício Tavares e o nosso Presidente, Deputado Alírio Neto, puderam participar. No entanto, gostaríamos de compartilhar algumas sugestões com os demais Parlamentares.

Em razão disso, solicito a suspensão da sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Batista das Cooperativas, assim que encerrarmos os Comunicados de Líderes, suspenderei a sessão.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, quero dizer que já existe um encaminhamento de outros Líderes para suspendermos a sessão agora. Eu gostaria que V.Exa. consultasse os Líderes para termos uma decisão consensual, mas parece-me que não existe essa possibilidade, pois o Deputado Cabo Patrício diz que não há.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Batista das Cooperativas, acatarei o pedido de V.Exa. assim que terminarem os Comunicados de Líderes. Encerraremos as comunicações e voltaremos para apreciar a pauta. V.Exa. tem razão ao dizer que precisamos organizar uma pauta de votação.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu gostaria de dizer a V.Exa. e ao Líder do Governo, Deputado Batista das Cooperativas, que realmente houve a chamada para uma reunião de Líderes às 14h. Mas a Comissão de Assuntos Sociais estava realizando uma sessão ordinária em Samambaia, que acabou após as 13h e não havia como eu e o Deputado Milton Barbosa nos deslocarmos até a Câmara Legislativa do Distrito Federal no horário previsto. Por isso, não comparecemos à reunião dos Líderes. Mas estamos aqui e concordamos que depois dos Comunicados de Líderes suspendamos a sessão para definir a pauta.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, não irei usar a palavra, pois é preciso falar para as pessoas ouvirem, e os mais interessados são os Deputados que acabam de sair do plenário.

Por que V.Exa. não inverte? O que vou falar diz respeito a todos nós. Não falarei para dois ou três Deputados.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	6

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – V.Exa. fique à vontade, Deputado Milton Barbosa. É o horário de Comunicados de Líderes e V.Exa. está inscrito. V.Exa. pediu que fosse o próximo.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Eu pedi para falar. V.Exa. poderia suspender a sessão, conforme proposto. Como Líder, concordo que a sessão seja suspensão, até porque o pessoal já foi para a sala do cafezinho.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não posso obrigar os Deputados a ficarem no plenário. S.Exas. estão aqui ao lado.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Não estou dizendo isso. V.Exa. não coloque na minha boca palavras que eu não proferi. Estou propondo que V.Exa. suspenda a sessão porque o pessoal foi para a sala do cafezinho.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não houve consenso, Deputado Milton Barbosa.

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Leonardo Prudente. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Cabo Patrício.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO (PT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, estivemos hoje na cidade de Samambaia, realizando a sessão ordinária da Comissão de Assuntos Sociais.

Parabenizo o Deputado Milton Barbosa, Presidente da Comissão, pela iniciativa. Naquele local existiam várias pessoas da comunidade, entre elas várias lideranças. Foi uma reunião muito produtiva. Começou às 10h e terminou às 13h. A Deputada Jaqueline Roriz passou por lá também, a Deputada Luzia de Paula permaneceu até o final, já que é membro da Comissão de Assuntos Sociais.

Saímos de lá com várias propostas dos líderes da comunidade e tivemos a oportunidade de ouvir o povo. É o que a Câmara Legislativa do Distrito Federal deveria fazer. Isso foi até proposto na reunião: que a Câmara Legislativa do Distrito Federal, pelo menos uma vez por mês, fosse a cada uma das regiões administrativas fazer a sua sessão ordinária para que a comunidade tivesse conhecimento do trabalho que esta instituição realiza. Isso contribuiria também para melhorar a imagem da Casa.

Foi muito discutida lá a questão do transporte público de Brasília – acho até que o Deputado Milton Barbosa irá falar a respeito disso. Não vou ficar somente na questão do transporte. Ontem, em todos os meios de comunicação do Distrito Federal, os acidentes de trânsito no Distrito Federal foi o tema mais comentado. Até



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	7

o meio-dia de ontem ocorreram vinte e nove acidentes de trânsito, e durante o dia todo, houve quarenta e nove acidentes. Inclusive, uma viatura do Corpo de Bombeiros que fazia salvamento em Taguatinga colidiu de frente com um ônibus e os três bombeiros que estavam no interior da viatura só não se lesionaram em função da *X-Terra* possuir *air bag*. Eles não tiveram ferimentos graves, mas isso mostra a situação em que se encontra o Distrito Federal.

O Deputado Fraga, na imprensa de ontem, Deputado Milton Barbosa, jogou a culpa nos governos anteriores — no Governo do Cristovam Buarque, do Partido dos Trabalhadores, e no Governo do Joaquim Roriz — e isentou o atual Governo. O Deputado Fraga está equivocado. Está equivocado por quê? Porque esta Casa cumpriu a Lei de Responsabilidade Fiscal, cortou gastos, reduzindo inclusive verbas de gabinete parlamentar e CL dos servidores, para que a Casa se enquadrasse na lei, o Governo pudesse pegar empréstimo internacional e o Brasília Integrada pudesse ser efetivado. Mas o que vimos até hoje foi que o Brasília Integrada não saiu do papel.

O Deputado Federal Alberto Fraga, Cel. da Polícia Militar, não conseguiu tirar o Brasília Integrada do papel e colocar para funcionar. Ao invés disso, S.Exa. veio há alguns dias, sem consultar a sociedade, com a proposta de abrir o Eixão aos domingos, sendo que anos e anos o Eixão ficou fechado para veículos.

S.Exa. também reconheceu que errou quando, na reforma da EPIA, em vez de construir primeiro a terceira faixa para, depois, reformarem as duas faixas, foram mexer nas duas faixas sem construir a terceira, mostrando que faltou planejamento no tocante à reforma da via EPIA, causando um grande congestionamento e um transtorno para a sociedade do Distrito Federal como um todo.

Não era abrindo o Eixão aos domingos que iria resolver a situação. Até porque nós que rodamos, como Parlamentares, em todas as cidades, sabemos que no domingo não há esse trânsito todo. Temos gargalos, engarrafamento em todas as cidades do Distrito Federal de segunda a sexta-feira, não no domingo.

Parece que o Deputado Fraga não tem muito conhecimento sobre transporte, talvez porque nunca tenha militado na área, até porque é coronel da Polícia Militar. Inclusive, S.Exa. deveria estar na Câmara Federal, pois foi para isso que foi eleito, defendendo os policiais e bombeiros militares, a exemplo do Deputado Federal Laerte Bessa, que se encontra no Congresso Nacional defendendo os policiais civis.

Então, que o Deputado Alberto Fraga faça uma reflexão e peça ao Governador José Roberto Arruda para deixar a Secretaria de Transportes e voltar para a Câmara Federal para representar os eleitores no mandato para o qual ele foi eleito.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ – Permite-V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	8

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA JAQUELINE RORIZ (PSDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Deputado, há uma questão que eu gostaria de falar, a respeito do trânsito, que talvez o Deputado Alberto Fraga poderia também analisar. Não estou aqui em defesa das vans, mas tirá-las sem oferecer outro transporte alternativo para a população foi um erro, porque muita gente que andava de van, hoje tira o seu carro da garagem e sai de carro. A plora no nosso trânsito de um ano para cá foi muito brutal. Isso também deveria ser analisado. E também gostaria de salientar que no Governo passado, para cada viaduto que iria ser construído, primeiro era feito o estudo e a análise desse trânsito para ver onde ele iria comprometer o tráfego das cidades.

DEPUTADO CABO PATRÍCIO – Agradeço o aparte da Deputada Jaqueline Roriz.

O Deputado Alberto Fraga devia fazer um planejamento na malha viária do Distrito Federal para propor uma coisa muito mais ampla, um planejamento da reconstrução da malha viária, e não só ficar preocupado com reforma de uma ou outra via do Distrito Federal. O que estamos vendo são gargalos e mais gargalos, a comunidade do Distrito Federal sofrendo com congestionamento de trânsito e cada vez mais aumentando o número de acidentes.

A Deputada Jaqueline Roriz tem toda a razão, tanto que ontem, nos meos de comunicação, o Deputado Alberto Fraga reconheceu que foi um erro retirar as vans sem antes fazer um planejamento.

Agora, todas as vezes, S.Exa. tomar atitudes e decisões impulsivas e depois ir à mídia reconhecer o erro não é atitude de quem é um gestor público. O gestor público tem de se preparar para dar à sociedade um atendimento de política pública com muita qualidade.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, aproveito o horário de líderes para trazer à baila a discussão e deixar registrada nos Anais da Casa a questão relativa à criação de um fundo que o Governo Federal pretende criar e que foi alvo de um artigo por mim escrito e publicado no *Jornal de Brasília* de quarta-feira última, dia 21 de maio, em que eu disse o seguinte:

“Notícias publicadas pela mídia dão conta de um novo fundo a ser criado pelo Governo Federal a fim de financiar vagas gratuitas para os diversos níveis da educação profissional, inclusive a continuada. Em princípio, recursos no Sistema S seriam subtraídos para esse fundo e de lá o dinheiro seria retirado apenas com diversas comprovações, conforme novas normas”.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	9

Por trás da idéia — aparentemente os que não têm uma vivência nessa área podem até se empolgar com ela —, há na verdade toda uma batalha, toda uma luta de alguns grupos para acabar ou liquidar com o Sistema S, reconhecido internacionalmente como uma das mais inventivas soluções adotadas pelo Governo para profissionalização de jovens.

Basta lembrar como surgiu, já que boa parte da nova geração brasileira nem sabe como é que esse sistema surgiu. Basta lembrarmos que foi criado em 1942, em plena guerra, o SENAI que precedeu todo o Sistema S — já adotado hoje em alguns países da América Latina. Naquele período, estava o Brasil no grande esforço de guerra, e Vargas, à época um ditador, abandonou a educação em suas várias facetas. Foi quando ele, sem saber o que fazer com a profissionalização, recebeu um grupo de empresários que queriam trabalhar pela industrialização do País e propuseram este modelo, nascendo, assim, o SENAI.

Essa história toda contei no artigo, para fazer um apelo ao Governo. É nobre querer que seja criado um fundo para profissionalização. Isso deve ter o aplauso de todos nós. Mas não à custa de acabar com um programa e uma estratégia de profissionalização que tem dado certo, como tem dado.

Podemos citar a frase do futebol que todo brasileiro gosta de pronunciar: "Em time que está ganhando, não se mexe". Assim mesmo seria, caso fôssemos olhar o que tem sido feito no Brasil pelas organizações integrantes do Sistema S em termos da profissionalização.

Um desses dias, tive o prazer de ouvir o Voriques, que começou fazendo curso de garçom no SENAC e depois fez um curso de ótica, também no SENAC. Hoje ele tem uma grande rede de fábrica, distribuição e venda de óculos no Distrito Federal, isso citando apenas um dos exemplos.

Então, eu gostaria que o Ministério da Educação repensasse a respeito da criação de um fundo especial para profissionalização. É importante! Mas penso que ele não deva surgir em detrimento de um outro sistema que realmente vem funcionando tão bem.

Vejo faixas, na galeria, de pessoas que já estiveram conosco há vários dias. Não é esse o tema que me trouxe à tribuna, mas quero registrar, como Parlamentar, que não me comovo com aplausos ou com vaias vindos da galeria. Caso assim o fosse, os jogadores de futebol não jogariam futebol, porque há sempre dois times em campo se defrontando, e há um time sendo aplaudido enquanto o outro é vaiado.

O importante, Sr. Presidente, é que possamos não desconhecer as pessoas que vêm à Casa com idéias diferentes, sejam elas quais forem, mas que possamos, de uma forma civilizada, estudar as questões tendo em mira sempre que, no Distrito Federal, temos de ter muito cuidado em todas as vezes que trabalhamos subtraindo empregos. Temos que somar empregos, não subtraí-los.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	10

As manifestações, como eu disse, não me comovem. Comovem-me teses. Leio argumentos das pessoas pró, ouço argumentos das pessoas contra, mas quero firmar as minhas próprias convicções a respeito dessas questões. Tenho a impressão de que nenhum Parlamentar desta Casa se move à custa de determinadas pressões, senão não seríamos seres pensantes.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (Bloco Social Trabalhista. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Deputado Cabo Patrício, Deputado Paulo Roriz, nós dois fomos objeto, Deputado Paulo Tadeu, de um “fuxico” levado ao Governador por algum “araponga” de quinta categoria. V.Exa. fez um pronunciamento aqui sobre a situação da saúde e falou em uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Talvez fosse o caso de uma CPI para apurar os problemas da saúde, não das pessoas que estão lá. O Deputado Dr. Charles pegou o microfone e “desancou” o estado em que se encontra a saúde. Fiz um aparte e disse a ele o seguinte: se V.Exa., que é um médico, é da área, está falando nesse tom, se V.Exa. está pensando em uma CPI, eu também vou pensar. A notícia chegou ao Governador pelo “araponga”, com sentido totalmente inverso.

As minhas coisas são claras. Portanto, falarei mais uma vez agora, da mesma forma como defendi o Governador, hoje, numa reunião da Comissão de Assuntos Sociais em Samambaia, em que o chamaram de Hitler. Esse não é termo para ser usado em uma comissão por pessoas elegantes. Faço a defesa quando a considerar necessária e justa.

Eu queria me referir a uma entrevista que o meu amigo Cel. Fraga deu ao jornal *Tribuna do Brasil* do dia 27, terça-feira, na qual ele diz que a culpa do transporte em Brasília é do governo passado. Diz ele que houve uma omissão total dos governos passados, um desrespeito. Acho que, para pensar assim, o Cel. Fraga, Deputado Cabo Patrício — o que vou falar V.Exa. conhece bem —, ainda está trôpego da vala que levou dos quatro mil policiais militares, na Praça do Relógio.

Estou mentindo? Ele está meio tonto, porque tinha um emprego no governo anterior — o ex-Governador Roriz, em uma determinada época, deu a ele um mandato. Ele está falando mal do Governador Arruda, que foi quem executou a obra do Metrô. A culpa da situação caótica do trânsito não é só de governos passados, não. É de quem tirou o DETRAN e o levou para a Secretaria de Transportes sem nenhum planejamento, é de quem tirou a Polícia Militar do Trânsito, é de quem disse que iria tirar os pardais e não os tirou, porque viu que não era para tirar, é de quem aumentou a velocidade das vias. E ele vai mais além.

DEPUTADO PAULO TADEU – Permite-me V.Exa. um aparte?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	11

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado Milton Barbosa, eu não poderia deixar de concordar com V.Exa. no que diz respeito aos dois temas de que V.Exa. trata nesta tarde.

Primeiramente, tratarei da saúde pública do Distrito Federal, que é um verdadeiro caso de CPI. Diariamente milhares de pessoas desta cidade estão sendo desrespeitadas no seu legítimo direito de ter uma saúde pública de qualidade. Há uma crise no Hospital Regional de Sobradinho, assim como em outros hospitais. Só para se ter uma idéia, em Sobradinho diversos médicos – chefes de várias unidades – pediram demissão. Naquele hospital, como nos demais, falta de tudo.

Com relação ao transporte, além de tudo o que V.Exa. está dizendo, temos de nos lembrar da incompetência da empresa responsável pela reforma da BR-020. Ela simplesmente resolveu fazer a reforma de uma vez só: cortou praticamente todo o Distrito Federal, de leste a oeste, de norte a sul, e tirou a iluminação das rodovias. Hoje há um caos completo para quem se dirige a alguns pontos desta cidade.

O que percebemos é que o Governo está perdido em políticas públicas que não consegue resolver. E quando o Governo não consegue resolver, a culpa é de alguém, seja do governo passado, seja do "além". A culpa é de alguém. A culpa é do Governo do Distrito Federal que não consegue estabelecer políticas públicas que venham no sentido de resolver os problemas da nossa comunidade.

Quero parabenizar V.Exa. Concordo com suas palavras, pois, de fato, o transporte público de Brasília é um dos piores do País, apesar de aqueles que utilizam ônibus pagar uma das maiores tarifas de transporte público de todo o Brasil. Portanto, esse é o quadro que está posto.

Em vez de um "araponga" dedurar o que os Parlamentares debatem com o Governador, ele deveria arrumar soluções para os problemas que a população enfrenta.

Mais uma vez parabenizo V.Exa. pela coragem de expor esses pontos. Isso demonstra que o Parlamentar eleito pela população tem de ter independência nas suas ações na defesa do povo do Distrito Federal. Parabéns!

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Agradeço o aparte do Deputado Paulo Tadeu.

O Coronel Fraga vai além. Ele diz o seguinte: "Os governos anteriores – passaram pelo Buriti antes de Arruda apenas Cristovam Buarque e Roriz – foram colaboradores para que o sistema de transporte público e o trânsito de Brasília entrassem em colapso". Ele aponta que "as doações de lotes transformaram a cidade em alvo migratório e provocaram o inchaço de pessoas e veículos trafegando pelas vias da Capital". Ele quer dizer que o pobre também é responsável pelo caos no trânsito. Prestem atenção: quem recebe doação de lote é pobre! E ele está dizendo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	12

que o pobre também é um dos responsáveis pelo aumento do caos no trânsito, quando na verdade não é. A culpa é de todos, a culpa é da sociedade, é dele principalmente, é de Roriz, é de Arruda, é minha, é de todos nós. Ele tem de apontar soluções.

Roriz fez doze viadutos – inclusive um deles, objeto de homenagem nacional – para dar vazão ao trânsito dos condomínios. Não é botando a culpa nos outros, apagando marca de governos anteriores em programas realizados, que se vai chegar a algum lugar.

DEPUTADO PAULO RORIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO PAULO RORIZ (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Deputado Milton Barbosa, tenho o maior respeito por V.Exa.

Eu não tenho procuração do Deputado Federal Alberto Fraga para defendê-lo, porém quero dizer a V.Exa. que o Deputado Fraga tem feito o máximo que pode ser feito. Tem feito até demais. Acho que a declaração feita por S.Exa. foi até infeliz, acho que foi mal colocada pelo Deputado. Agora, não podemos aqui culpá-lo pelo que está acontecendo no trânsito do Distrito Federal.

Vou dizer por quê. Uma coisa é o trânsito há três anos e outra é o trânsito hoje. Hoje temos uma quantidade muito maior de veículos circulando no Distrito Federal. Não adianta tentarmos comparar a situação atual com a situação de três ou quatro anos. Acredito que o Deputado não poderia também citar governos anteriores, porque ele não chegou a fazer parte deles. Eu tive participação, mas ele, não. Mas não vou discutir isso.

Deputado, V.Exa. tem determinada razão. Eu disse que não tenho procuração do Fraga, mas ele tem feito das tripas coração para melhorar o trânsito de Brasília. Eu sei quem era o Secretário de Transportes anterior ao Fraga. Não vou dizer que ele não sabia lidar com o trânsito, mas o Fraga tem feito de tudo, Deputado Milton Barbosa, e V.Exa. sabe disso. Ele foi infeliz em citar governos anteriores, mas pode ter certeza de que o Deputado Fraga é um homem responsável. Ele está trabalhando pela sociedade e por Brasília. Por isso, neste momento, devemos respeitá-lo.

Quero dizer que sou solidário a V.Exa., em algumas palavras, sobre a "arapongagem" que acontece aqui. Tudo o que acontece aqui, meia hora depois, o Governador está sabendo. Penso que os Deputados precisam ter mais responsabilidade e prestar mais atenção ao que está acontecendo.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Agradeço a V.Exa. as palavras, mas, Deputado, ninguém aqui está colocando culpa no Coronel Fraga, não! Estamos dizendo que a situação do trânsito é culpa de todos nós, da sociedade, dos veículos, do transporte, do tráfego. Agora, não se pode acoimar governos anteriores pelo que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	13

está acontecendo hoje. O Coronel Fraga faz um grande trabalho, sim! Eu não disse que a culpa é dele. Agora, é defeso a ele atribuir a situação a governos anteriores. Que governos anteriores? Dele também? Do Governador atual? O que é isso?

Vamos arrumar solução para o trânsito, mas não será com o início de uma obra em janeiro, em um período chuvoso, acabando-se com as duas vias que havia para se fazer uma terceira, não!

Faço esse protesto. Continuo amigo do Coronel Fraga, a menos que ele não queira, mas não posso concordar com o pronunciamento feito. (Falha no áudio.)

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, quero fazer uma comunicação em relação ao Projeto de Lei nº 764, de 2008, relacionado ao cheque-moradia, que foi aprovado em primeiro e segundo turnos nesta Casa. A Comissão de Constituição e Justiça detectou três problemas em relação às emendas de plenário acatadas. Quero que conste dos Anais da Casa a forma pela qual equacionamos o problema.

A Emenda Modificativa nº 3, de Plenário, às folhas 18 do processo, acrescenta § 3º ao art. 4º da Lei nº 4.028, de 16 de outubro de 2007, e a Emenda Modificativa de Plenário nº 7, às folhas 23, acrescenta também § 3º ao mesmo art. 4º, porém com conteúdo absolutamente distinto.

Com base na consulta aos técnicos da Casa, em reuniões que tivemos, resolvemos que ambos os parágrafos podem e devem constar do texto da proposição, só respeitando a questão da numeração, ou seja, com nova numeração.

Procuramos fazer que essa deliberação fosse a mais democrática possível, convidando as lideranças presentes, além do corpo técnico das diversas bancadas.

A Emenda Modificativa de Plenário nº 1, às folhas 14 do processo, entre outras determinações, dá nova redação ao *caput* do art. 4º da Lei nº 4.028. A Emenda de Plenário nº 4, às folhas 19, também dá nova redação ao *caput* do art. 4º, além de modificar os §§ 1º e 2º.

Conforme entendimento entre as Lideranças da Casa, decidiu-se, para a preservação da coerência de texto da proposição, pela adoção da forma apresentada pela Emenda de Plenário nº 1, porque ela acolhe, em seu conteúdo, a outra emenda.

Finalmente, a Emenda Modificativa de Plenário nº 1, às folhas 14, entre outras determinações, dá nova redação ao § 1º do art. 7º da Lei nº 4.028. A Emenda de Plenário nº 6, às folhas 21, também dá nova redação ao § 1º do art. 7º, assim como a todo o artigo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	14

Conforme entendimento entre as Lideranças da Casa, decidiu-se, para a preservação da coerência do texto da proposição, pela adoção da forma apresentada pela Emenda de Plenário nº 16.

Com esse consenso, ficam sanadas as incoerências ou incongruências que poderiam ser alegadas no plenário e constatadas na fase da redação final. Preservou-se – é bom dizer – toda a questão de mérito que foi discutida na lei; foi apenas distribuída com as renumerações.

Passo essa nota técnica, portanto, à Mesa, para que se proceda da forma como se deve.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – A Mesa analisará a questão.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, estou conversando com a Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, e temos uma pequena dificuldade nessa questão.

Não contamos com a presença do autor de uma das emendas, o Deputado Leonardo Prudente. Realmente a Deputada Eurides Brito conversou com alguns Líderes, eu participei dessa conversa, e houve um consenso. Estamos com uma dificuldade só em uma continuidade de frases, e eu gostaria de pedir, inclusive, a deferência da Presidente da Comissão de Constituição e Justiça e de V.Exa. para discutirmos um pouco mais essa questão. Se for o caso, poderíamos até não chegar a uma condição terminativa no dia de hoje, muito embora eu saiba da necessidade disso, porque o Governador quer sancionar o cheque-moradia amanhã, em um seminário, e falar das ações sociais do Governo. Isso não é segredo para ninguém. Porém, essa questão ainda carece de alguns encaminhamentos.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Se formos à questão de técnica legislativa, a questão que o Deputado Batista das Cooperativas apresenta deve voltar à Comissão de Constituição e Justiça, porque, com certeza, será rejeitada.

Não se nominam, em projeto de lei, secretarias porque, como exemplo, agora, estão sendo desdobradas. Então, o processo teria que voltar, de qualquer forma, para a Casa. A mim me admira isso, porque o Deputado Batista das Cooperativas, que está na Liderança do Governo hoje, participou da reunião e bateu o martelo, concordou.



<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	15

Para mim, que se retire hoje, que se coloque daqui a 60 dias, 90 dias, eu entendo. Só não quero que a questão seja levada para o campo partidário, porque aceitei a redação do Partido dos Trabalhadores em detrimento de uma outra redação. Espero que não seja isso, até porque não trabalho dentro desta linha. Trabalho dentro da linha da técnica legislativa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência analisará a questão e dará uma resposta ao Plenário daqui a pouco.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	16

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº102, de 13/06/2008, juntamente com a ata sucinta da 44ª Sessão Ordinária.)

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, só para concluir, quero dizer que, quanto a mim, o que o corpo técnico da Comissão de Constituição e Justiça fez foi absolutamente técnico, fazendo jus ao corpo técnico. Os técnicos viram as repetições, fizeram agregações, consultaram assessores. O que ficou em dúvida, nós nos reunimos e trabalhamos, realmente, reunidos. Agora, eu não tenho pressa para aprovar nem amanhã, nem daqui a trinta dias, nem daqui a um ano. Mas quero participar da discussão. Disso eu não abro mão. A mim, não importa. Eu só estou lendo a nota técnica, e a nota técnica eu passo à Mesa.

DEPUTADO BRUNELLI – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BRUNELLI (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço que V.Exa. inclua na Ordem do Dia a Moção nº 187, de 2008; o Projeto de Decreto Legislativo nº 490, de 2005, e o Projeto de Decreto Legislativo nº 629, de 2006.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Acato o seu pedido e os incluo na Ordem do Dia. Peço a V.Exa. que providencie junto à assessoria para que eles estejam à disposição da Mesa no momento da votação.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só quero reverter o pedido que fiz há alguns momentos no sentido de, tão logo terminem os Comunicados de Líderes, que suspendamos a sessão para discutir uma sugestão de pauta para o dia de hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – A Presidência vai suspender os trabalhos para discussão de pauta.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 16h22min, a sessão é reaberta às 16h56min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está reaberta a sessão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	17

Convido o Deputado Brunelli a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	18

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 102, de 13/06/2008, juntamente com a ata sucinta da 44ª Sessão Ordinária.)

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, na reunião dos Deputados ocorrida há pouco, fizemos alguns encaminhamentos para votarmos amanhã. Já há um acordo de votarmos a carteira imobiliária, Projeto de Lei nº 788, em primeiro e segundo turnos; o crédito, Projeto de Lei nº 814, de 2008, em segundo turno; e, num esforço, o Riacho Fundo II, quarta etapa, Projeto de Lei Complementar nº 71, de 2008, em primeiro turno.

Então, eu só gostaria de passar essa informação. Trabalhemos no sentido de amanhã termos uma votação pró-ativa.

DEPUTADO PAULO TADEU – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, estamos recebendo hoje na Casa uma comissão de moradores das quadras 700 da W3 Sul, o que é fruto daquele debate feito na semana passada aqui, daquela discussão que travamos ontem com a presença dos comerciantes, em que externamos nossa posição – e queremos reafirmá-la – de que aquele comércio não deve ficar naquele local, mas temos de garantir a transição do local em que se encontram para um novo.

Foi essa a intenção que a Câmara procurou construir com a lei que foi aprovada por consenso naquela data e que possibilitou a retirada de dois artigos do projeto maior do Governo sobre alvará, criando a possibilidade do chamado “alvará de transição”, para que se crie a transição desses comerciantes de lá.

Parece que há concordância também dos moradores aqui presentes com o processo de transição que tem de acontecer entre a atual situação e a situação futura. Eles alertam que o parágrafo único da lei aprovada pode estar garantindo a permanência definitiva dos comerciantes lá. E, de fato, ao fazer a leitura do parágrafo único, parece-me que há um equívoco em relação à intenção maior do Plenário, que era criar esse mecanismo de transição para que os comerciantes pudessem ter aquele prazo definitivo para se dirigir a outro local nesta cidade.

É claro que o Governador Arruda está analisando o projeto. Tudo indica que S.Exa. vetará o parágrafo único do art. 1º, porque este diz que o alvará de funcionamento a que se refere o inciso primeiro não será exigido para as unidades



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	19

imobiliárias lindelras, Avenida W3 Sul, nas quadras tal, tal e tal da Região Administrativa de Brasília.

Então, se for esse o entendimento, é claro que, com o veto do Governador, nós deste Plenário teremos a maturidade suficiente para manter o veto, garantindo o princípio da própria concepção do Plenário: a criação de um processo de transição para que aqueles comerciantes possam sair de lá. É esse o princípio do Plenário, e é claro que vamos trabalhar nesse sentido.

Era o que eu tinha a dizer em respeito aos moradores, aos comerciantes da W3 Sul, pois entendemos que devemos encontrar o equilíbrio no conflito que há lá hoje.

Muito obrigado.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, a forma como o projeto aqui aprovado está redigido não assegura nenhuma transitoriedade. Simplesmente ignora o zoneamento da cidade, seu projeto original e a fala dos moradores, que não foram ouvidos. Aliás, se esta Casa não escutou os moradores, a Justiça os escutou ao conceder-lhes uma ação, ao efetivar uma sentença para impedir que a ilegalidade permanecesse ali nas quadras 700.

Não é apenas a questão do projeto. Fundamentalmente, quando se fala que algo é transitório, deve haver uma alternativa construída, mas não existe essa alternativa porque, para os comerciantes, ela tem de partir do pressuposto de que eles não podem ficar nas quadras 700. Deve haver um local adequado para que eles possam se estabelecer, e essa alternativa não está construída. Não existe, portanto, o lugar para onde vão esses comerciantes. Se não há transitoriedade, torna-se permanente.

Essa discussão não surgiu este ano. A sentença sim, mas a discussão se arrasta há muito tempo. Logo, urge que o Poder Executivo, os moradores, os comerciantes e o Poder Legislativo construam uma alternativa que signifique tirar os comerciantes de lá, mas manter sua fonte de renda em um local adequado para tal fim. Então urge que esta Casa possa mediar o estabelecimento desta discussão.

Sr. Presidente, tenho uma concepção muito clara de que esta Casa errou ao aprovar esse alvará transitório, porque não sei bem se essa figura existe do ponto de vista jurídico, mas cabe a esta Casa tentar mediar, conciliar os interesses. Isso não significa sobrepor um interesse a outro; significa preservar o plano de Brasília, preservar o zoneamento, preservar os interesses dos moradores e assegurar o espaço para geração de renda.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	20

Eu acho que há uma inversão. Ouvi muita coisa aqui que não gostaria de ter ouvido. É como se os moradores fossem culpados. Parece que nós, moradores do Plano Piloto, temos de sair porque estamos incomodando os comerciantes, os bares, aqueles que estão fora da lei e dos parâmetros do projeto de Lúcio Costa.

Por isso, Sr. Presidente, penso que esta Casa tem de ter uma posição acerca disso e buscar uma proposta. Acho que só é possível negociar transitoriedade se o Governo tiver estabelecido para onde vão esses comerciantes, qual é o local em que eles vão funcionar e qual é o prazo em que estarão instalados.

Esta Casa fez essa discussão há quatro anos, dizendo que a W3 Sul seria revitalizada. Até hoje, a W3 Sul não foi revitalizada. Então não cabe transitoriedade. Cabe cumprir-se a lei e buscar-se uma negociação efetiva para assegurar a geração de renda dos comerciantes que ali estão, empurrados pela crise econômica, sem ferir o projeto de Lúcio Costa, sem ferir o Estatuto das Cidades, provocando um nível de incomodidade que a lei já não permite. Não permite, inclusive a condição humana dos moradores.

Está se invertendo: não são os moradores do Plano Piloto que devem se retirar das suas moradias para dar espaço àqueles que ocupam espaços de forma indevida. É a lei, o projeto de Lúcio Costa que tem de ser respeitado, e a tranquilidade dos moradores desta Capital que se diz de todas e todos os brasileiros e que se chama Cidade Parque.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, faço minhas as palavras da Deputada Erika Kokay, que falou muito bem quando disse que os moradores agora vão ter de se mudar, porque parece que os comerciantes e donos de bares e pousadas são donos de tudo.

Gostaria de ir além, até porque isso me parece uma inversão total de valores. Vou além: não podemos simplesmente ser a única cidade do mundo a autorizar um comércio a funcionar sem alvará. E mais: vamos premiar o invasor, vamos premiar aquele que agiu à revelia da legalidade? Vamos premiar aquele que sonegou e não pagou impostos durante anos? É isso que vamos ter de fazer? Premiar os que sonegaram? Ou defenderemos a qualidade de vida dos moradores do Distrito Federal?

Temos que decidir o que vamos defender aqui. Na minha opinião, a lei aprovada é um prêmio a quem agiu na ilegalidade. E mais: o comércio tem de servir aos moradores, e não os moradores servir ao comércio. Há uma inversão total de valores aí. Mais que isso: as quadras 700 são área exclusivamente residencial. Quer dizer que agiram na ilegalidade, e agora vamos dar um prêmio, uma transição, um tempo?



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	21

Quero registrar a V.Exa. o que já disse repetidas vezes no plenário: penso que, em áreas exclusivamente residenciais, não cabe comércio, seja nas 700, no Lago Sul, no Lago Norte, seja onde for. É mais: ou é certo ou é errado; ou é legal ou é ilegal.

Na minha opinião, uma Casa que faz leis não pode premiar a ilegalidade.

DEPUTADO BERINALDO PONTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BERINALDO PONTES (PP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero apenas comunicar que o Deputado Rogério Ulysses encontra-se afastado por atestado médico em virtude de problema de saúde, e, nesse período, estarei na Liderança do bloco.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está registrado, Deputado Berinaldo Pontes.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, não faz muito, li a nota técnica a respeito do Projeto de Lei nº 764. Após entendimento com várias Lideranças e acerto com a Secretaria de Desenvolvimento Social e a Secretaria de Governo, verificou-se a necessidade — agora ouvindo o consultor jurídico — de que se mantenha, senão será impossível a Secretaria de Ação Social participar dos programas sociais.

Como uma emenda não prejudica a outra, o texto ficou da seguinte forma: a Emenda Modificativa de Plenário nº 1, folha 14, entre outras determinações, dá nova redação. Analisando a matéria, decidimos pela adoção da forma apresentada pela Emenda de Plenário nº 1, que aglutina, no seu texto, o pretendido pela Emenda nº 6 — realmente, uma aglutina a outra. Esse é um mero comunicado que faço porque, conforme o ditado popular, “o que abunda não prejudica”.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Estou entregando o texto, que passa a vigorar com a minha rubrica e a do Thiago.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Batista das Cooperativas, para V.Exa, que havia feito aquele pronunciamento, está “redondo”?

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, está acordado isso. Mais uma vez, a Deputada Eurides Brito dá uma prova cabal de todo o seu conhecimento, inclusive jurídico. Eu queria parabenizá-la por seu pronunciamento.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
28   05   2008	15h25min	44ª ORDINÁRIA	22

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, peço que seja incluída, na Ordem do Dia de amanhã, a votação de requerimento para que possamos realizar, na próxima semana, dia 4 de junho, uma comissão geral, solicitada pela bancada do Partido dos Trabalhadores e pelo Deputado Berinaldo Pontes, o relator da matéria nesta Casa. Trata-se de um requerimento para discussão da implantação do SUAS no Distrito Federal e da alteração da Carreira de Assistência Pública em Serviços Sociais.

Como existem muitos pontos polêmicos no projeto encaminhado a esta Casa, faz-se necessária a realização dessa comissão geral para podermos ter a posição mais sábia — o que deveria ser regra nesta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputada Erika Kokay, V.Exa. nunca pediu algo a esta Presidência que não tenha sido acatado. Então, mais uma vez, acato a sua solicitação.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BATISTA DAS COOPERATIVAS (PRP. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, na mesma linha da Deputada Erika Kokay, agora há pouco em meu pronunciamento, falei dos pré-acordos que tínhamos buscado no sentido da votação de amanhã e do Projeto de Lei Complementar nº 71, de 2008, quarta etapa do Riacho Fundo II, mas não pedi a V.Exa. a inclusão deste projeto na Ordem do Dia de amanhã. Sendo assim, faço agora tal solicitação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Acato a solicitação de V.Exa. e peço à Assessoria da Mesa que faça a inclusão na pauta de amanhã.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h14min.)